



## RELEASE DE RESULTADOS 4T14/2014

São Paulo, 04 de março de 2015.

### DESTAQUES DE 2014 E EVENTOS SUBSEQUENTES

#### COMERCIALIZAÇÃO/PROJETOS

- Comercialização de 308,0 MW médios no mercado livre, correspondente a 676,2 MW de capacidade instalada em um projeto no qual a Renova detém 50% e a Cemig detém os outros 50%
- Desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico + solar do Brasil
- Comercialização de 20,9 MW médios, correspondentes a 43,5 MW de capacidade instalada de energia eólica no LER 2014
- Comercialização de 21,8 MW médios, correspondentes a 106,9 MWp de capacidade instalada de energia solar no LER 2014
- Comercialização de 49,4 MW médios, correspondentes a 108,0 MW de capacidade instalada de energia eólica no LEN A-5 2014

#### OPERAÇÃO

- Concatenação do cronograma dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011 (em conjunto Alto Sertão II) com a entrada em operação das linhas de transmissão
- Início da operação comercial dos parques do LER 2009 (Alto Sertão I)
- Início da operação comercial dos parques do LER 2010
- Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011 (*evento*

### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Pedro Pileggi**

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

**Flávia Carvalho**

Gerente de RI

**Thatiana Zago**

Analista de RI

*ri@renovaenergia.com.br*

+55 (11) 3509-1104/1174

#### ASSESSORIA DE IMPRENSA

**Inês Castelo** - *ines@tree.inf.br*  
(11) 3093-3600

#### DADOS EM 04/03/2015

**RNEW11 = R\$ 33,30/Unit**

#### VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

**R\$ 3.537,1 milhões**

subsequente)

### SOCIETÁRIO/PARCEIRIAS ESTRATÉGICAS

- Aquisição de 51% da Brasil PCH
- Conclusão do aumento de capital da Renova e entrada da Cemig GT no bloco de controle
- Parceria estratégica com a SunEdison para a criação de uma *joint venture* com objetivo de desenvolver 1 GW de projetos de energia solar no Brasil

### FINANCIAMENTOS

- Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures
- Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques do Alto Sertão II e desembolso parcial do financiamento
- Rolagem parcial das notas promissórias para as SPE's do Alto Sertão II
- 1ª Emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de R\$ 146,0 milhões
- Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III - Fase A
- Aprovação de empréstimos ponte para o Alto Sertão III - Fase A e desembolso parcial do empréstimo
- Emissão de nova debênture corporativa de R\$ 500,0 milhões em substituição à debênture já existente

### RESULTADO

- Receita operacional líquida de R\$ 302,9 milhões em 2014, crescimento de 34,0% em relação a 2013
- Prejuízo líquido de R\$ 35,7 milhões em 2014
- EBITDA ajustado de 167,4 milhões em 2014, com margem de 55,3%

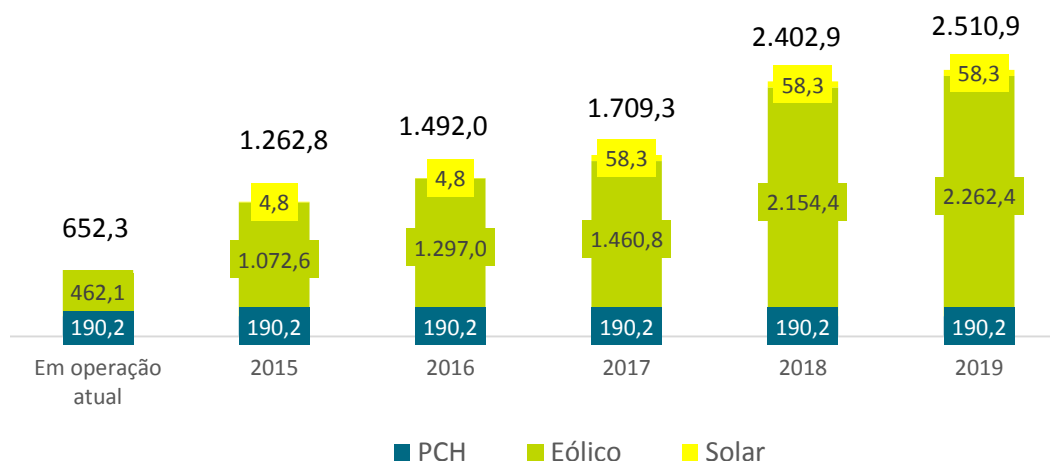
### ÍNDICE

Sobre a Renova Energia.....	03
Mensagem da Administração.....	05
Destaques em Detalhe.....	06
Comercializadora de Energia .....	14
Demonstrações de Resultado Consolidado...	15
Fluxo de Caixa.....	22
Principais Indicadores do Balanço.....	24
Desempenho da RNEW11.....	27
Estrutura Acionária.....	28
Glossário.....	29

## 1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (Renova ou Companhia) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.609,1 MW de capacidade instalada de energia no mercado regulado e 901,8 MW no mercado livre.

### Evolução da capacidade instalada em operação



Mercado Regulado - Eólico	LER 2009	LER 2010	LEN A-3 2011	LEN A-5 2012	LER 2013	LEN A-5 2013	LEN A-5 2014	LER 2014
Complexo	Alto Sertão I	Alto Sertão II	Alto Sertão III - Fase A	Umburanas	TBD			
Capacidade Instalada (MW)	294,4	167,7	218,4	18,9	159,0	355,5	108	43,5
Energia Vendida (MW médio)	127,0	78,0	103,6	10,2	73,7	178,0	49,4	20,9
Número de parques	14	6	9	1	9	17	5	3
Início de operação dos parques <sup>1</sup>	jul-12	out-14	fev/mar-15	jan-17	set-15	mai-18	jan-19	out-17

Mercado Livre - Eólico	Light I	Light II	Mercado Livre I	Mercado Livre II	Mercado Livre III	PPA Cemig <sup>2</sup>
Complexo	Alto Sertão III - Fase A	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase A	Jacobina
Capacidade Instalada (MW)	200,7	202,8	21,6	101,4	32,4	338,1
Energia Vendida (MW médio)	100,2	100,2	11,0	50,0	15,0	147,5
Número de parques	12	12	1	8	1	TBD
Início de operação dos parques <sup>1</sup>	set-15	set-16	jan-16	jan-17	set-15	set-18

Mercado Regulado - PCHs	ESPRA	Brasil PCH <sup>3</sup>
Capacidade Instalada (MW)	41,8	148,4
Energia Vendida (MW médio)	18,8	95,8
Número de parques	3	13
Início de operação dos parques <sup>1</sup>	2008	2008/2009

Mercado Regulado/Livre - Solar	LER 2014 <sup>4</sup>	Híbrido
Capacidade Instalada (MW)	53,5	4,8
Energia Vendida (MW médio)	10,9	1,0
Número de parques	4	1
Início de operação dos parques <sup>1</sup>	out-17	2016

<sup>1</sup> LER 2009 apto a operar desde julho de 2012

<sup>2</sup> Considerando 50% de participação

<sup>3</sup> Considerando 51% de participação

<sup>4</sup> Considera 50% de participação – *joint venture*

## 2 - MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 foi muito importante para a história da Renova. Após o sucesso na comercialização de energia eólica que a Companhia obteve desde 2009, os seus primeiros parques eólicos iniciaram a operação comercial.

Os 14 parques que comercializaram energia no Leilão de Reserva de 2009 (LER 2009) e que formam o Alto Sertão I, com 294,4 MW de capacidade instalada, iniciaram a operação comercial em julho de 2014. Em outubro de 2014, os parques que comercializaram energia no Leilão de Energia de Reserva de 2010 (LER 2010) com capacidade instalada de 167,7 MW também entraram em operação. Os seis parques do LER 2010 formam, em conjunto com os nove parques que comercializaram energia no Leilão de Energia Nova A-3 2011 (LEN A-3 2011), o Alto Sertão II, com 386,1 MW de capacidade instalada e ficam na mesma região do Alto Sertão I, no sudoeste da Bahia.

A geração desses projetos, ainda que nesse curto espaço de tempo, comprova a qualidade do vento na região e a estratégia acertada na execução do projeto.

Em fevereiro de 2015, quatro dos nove parques do LEN A-3 2011 foram conectados na mesma linha de transmissão do LER 2009 e LER 2010. Os outros cinco parques aguardam a linha de transmissão prevista para agosto, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL.

Outro marco importante do ano, foi a comercialização dos primeiros projetos solares de *utility scale*. No início do ano foi anunciado o primeiro projeto híbrido com energia eólica e solar do país. O projeto contará com dois parques de energia eólica com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondente a 11,0 MW médios e um parque solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondentes a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia.

Em outubro de 2014, o governo realizou o primeiro leilão no qual a fonte solar não competiu com outras fontes. A Renova comercializou neste leilão 106,9 MWp a serem gerados por quatro parques solares, também localizados na mesma região da Bahia.

Após esse leilão, a Companhia anunciou a criação de uma *joint venture* com a SunEdison, líder mundial no fornecimento de serviços de energia solar, com o objetivo de desenvolver 1 GW de projetos de energia solar no mercado regulado no Brasil.

Ainda em 2014, em fevereiro, a Renova (por meio de uma subsidiária) adquiriu 51% da Brasil PCH, empresa que detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios.

Em outubro, foi concluído o aumento de capital da Companhia, com a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova por meio da integralização de R\$ 1.550,1 milhões. De acordo com o previsto no Acordo de Investimento assinado em agosto de 2013, RR Participações, Light Energia e Cemig GT assinaram novo Acordo de Acionistas. As decisões do bloco de controle são tomadas por unanimidade e cada um dos grupos terá dois representantes no Conselho de Administração. A participação direta da Cemig GT, trouxe para a Renova um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.

Ao longo do ano, a Renova seguiu sua estratégia de crescimento no setor eólico e comercializou 338,1 MW de

capacidade instalada no mercado livre e 151,5 MW de capacidade instalada no mercado regulado.

A Companhia também continuou com a implantação dos projetos já contratados, finalizando as obras do Alto Sertão II e iniciando a construção do Alto Sertão III – Fase A, complexo que engloba PPA's do mercado livre e regulado com capacidade instalada total de 411,1 MW.

Ao longo do ano de 2014 também foram levantadas as dívidas para seguir executando os projetos com eficiência de capital. O financiamento de longo prazo do BNDES para o Alto Sertão II, no valor de R\$ 1.044,0 milhões foi parcialmente liberado, quitando os empréstimos pontes e parte das notas promissórias; uma nova debênture foi emitida na holding no valor de R\$ 500,0 milhões quitando uma debênture antiga; a Renova Eólica, *subholding* que consolida o Alto Sertão II, emitiu uma debênture de infraestrutura no valor de R\$ 146,0 milhões, sendo que a primeira série no valor de R\$ 73,0 milhões foi liquidada em dezembro e a segunda série, no mesmo valor, foi liquidada em janeiro de 2015. Também foi liberada uma parcela do empréstimo ponte para o Alto Sertão III – Fase A no valor de R\$ 215,0 milhões.

Olhando para 2015, a Companhia segue otimista com sua capacidade de crescimento, execução e agora também operação para continuar gerando valor para seus acionistas e para a sociedade em geral.

### 3 - DESTAQUES EM DETALHE:

#### COMERCIALIZAÇÃO/PROJETOS

##### **3.1. Comercialização de 308,0 MW médios no mercado livre, correspondente a 676,2 MW de capacidade instalada em um projeto no qual a Renova detém 50% e a Cemig detém os outros 50%**

A Companhia comercializou 308,0 MW médios no mercado livre, em um leilão no qual a Cemig GT se sagrou vencedora.

O projeto eólico a ser desenvolvido será composto por 26 parques eólicos, que somam 676,2 MW de capacidade instalada no município de Jacobina na Bahia.

A Cemig irá deter 50% do projeto e por esta participação, conforme Acordo de Investimento assinado, irá pagar até R\$ 113,5 milhões referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Renova, corrigido pela variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário - desde o seu efetivo desembolso pela Renova até a data do pagamento pela Cemig. A partir da aquisição, Cemig e Renova compartilharão o investimento futuro do projeto eólico.

### **3.2. Desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico + solar do Brasil**

A Renova está desenvolvendo um projeto híbrido que contará com um parque de energia solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondente a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos em operação da Companhia.

O parque solar contará com aproximadamente 20 mil módulos fotovoltaicos com estrutura de sustentação fixa e quatro inversores. A construção do parque solar terá início ainda em 2015 e o prazo estimado para conclusão é de aproximadamente 12 meses.

No mesmo projeto serão instalados dois parques eólicos com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondente a 11,0 MW médios.

O projeto foi contratado com a FINEP no valor de até R\$ 108,0 milhões, com taxa de 3,5% ao ano.

### **3.3. Comercialização de 20,9 MW médios, correspondentes a 43,5 MW de capacidade instalada de energia eólica no LER 2014**

A Renova comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2014 (LER 2014) 20,9 MW médios que correspondem a 43,5 MW de capacidade instalada de energia eólica, que serão gerados por três parques, localizados no estado da Bahia, na mesma região dos parques em operação da Companhia.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de R\$ 138,90 por MWh, contarão com aerogeradores da Alstom e têm entrada em operação programada para outubro de 2017. Os contratos têm prazo de duração de 20 anos.

### **3.4. Comercialização de 21,8 MW médios, correspondentes a 106,9 MWp de capacidade instalada de energia solar no LER 2014**

A Renova também comercializou no LER 2014 21,8 MW médios de energia solar, que correspondem a 106,9 MWp de capacidade instalada, que serão gerados por quatro parques, localizados no estado da Bahia, na mesma região dos parques em operação da Companhia.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de R\$ 220,30 por MWh e têm entrada em operação programada para outubro de 2017. Os contratos têm prazo de duração de 20 anos.

Os equipamentos para a construção dos parques solares fotovoltaicos serão fornecidos pela SunEdison, com valores fixados em R\$ (reais) e atenderão os requisitos de conteúdo nacional exigidos pelo BNDES (FINAME) para o financiamento de longo prazo.



### **3.5. Comercialização de 49,4 MW médios, correspondentes a 108,0 MW de capacidade instalada de energia eólica no LEN A-5 2014**

A Renova comercializou no Leilão de Energia Nova de 2014 (LEN A-5 2014) 49,4 MW médios a serem gerados por cinco parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 108,0 MW de capacidade instalada.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de ICB de R\$ 136,42 por MWh, contarão com aerogeradores da Alstom e têm entrada em operação prevista para janeiro de 2019. Os contratos têm prazo de duração de 20 anos.

Os parques estão localizados no estado da Bahia na região de Umburanas, a 450 Km de Salvador e a 600 Km ao norte da região onde estão instalados os parques em operação da Companhia. Também em Umburanas, a Renova comercializou 355,5 MW de capacidade instalada no LEN A-5 2013, totalizando 463,5 MW na região, seguindo assim sua estratégia de desenvolver complexos eólicos com escala e qualidade.

## OPERAÇÃO

### **3.6. Concatenação do cronograma dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011 (em conjunto Alto Sertão II) com a entrada em operação das linhas de transmissão**

De acordo com os contratos de suprimento dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011, a data para início de operação dos parques era setembro de 2013 e março de 2014, respectivamente. Porém, com o atraso das linhas de transmissão os parques não puderam iniciar a operação. Vale ressaltar que os parques ficaram prontos dentro do cronograma previsto.

Em março de 2014, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) publicou despacho alterando o cronograma dos parques que comercializaram energia no LEN A-3 2011 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atenderá os parques.

A ANEEL concedeu ainda 30 dias para a entrada em operação comercial, a contar da entrada em operação da linha de transmissão. Dessa maneira, a Companhia não estará sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estiver pronta. O período de suprimento do contrato foi mantido.

Em abril de 2014, a ANEEL também deferiu a concatenação dos parques que comercializaram energia no LER 2010 com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atende os parques.

A ANEEL também concedeu os 30 dias para a entrada em operação comercial a contar da entrada em operação da linha de transmissão. Assim como no LEN A-3 2011, a Companhia não esteve sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estava pronta e data original do final do suprimento do contrato foi mantida.



### 3.7. Início da operação comercial dos parques do LER 2009 (Alto Sertão I)

No dia 04 de julho de 2014, os quatorze parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 iniciaram a operação comercial.

A partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 294,4 MW passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Até o início da operação comercial, os parques recebiam a receita da energia vendida, conforme contrato.

Os parques comercializaram 127,0 MW médios no leilão e estão localizados no interior da Bahia.

### 3.8. Início da operação comercial dos parques do LER 2010

No dia 11 de outubro de 2014, os seis parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 iniciaram a operação comercial.

A partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 167,7 MW passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Os parques estavam com o cronograma de entrada em operação concatenado com o início da operação comercial da linha de transmissão e o montante de energia comercializado foi de 78,0 MW médios. Os parques do LER 2010 também estão localizados no interior da Bahia, na mesma região dos parques do LER 2009.

### 3.9. Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011 (*evento subsequente*)

No dia 04 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN A-3 2011 iniciaram a operação comercial.

Os parques Ametista, Pilões, Maron e Dourados, com capacidade instalada de 117,6 MW foram conectados na mesma linha de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (Igaporã II).

Os outros cinco parques serão conectados na linha Igaporã III, que está com data de início de operação, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, prevista para 12 de agosto de 2015.

Os nove parques do LEN A-3 2011 continuam concatenados e o contrato iniciará em até 30 dias após a entrada em operação da linha de transmissão. Do dia 04 de março de 2015 (início da operação comercial) até a data de entrada em operação do contrato, os parques, de acordo com nota técnica emitida pela ANEEL, receberão pela energia efetivamente gerada conforme preço de contrato.

## SOCIETÁRIO/PARCEIRIAS ESTRATÉGICAS

### 3.10. Aquisição de 51% da Brasil PCH

Em agosto de 2013, a Renova anunciou o Acordo de Investimento firmado com a Cemig Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT), no qual a Chipley, subsidiária da Companhia iria adquirir 51% da Brasil PCH e a Cemig GT entraria no bloco de controle da Renova, por meio da subscrição e integralização de novas ações emitidas.

Em fevereiro de 2014, a Chipley efetivamente adquiriu 51% de participação na Brasil PCH por R\$ 739,9 milhões.

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

A aquisição é estratégica para a Renova que adicionou ativos operacionais em sua base, melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento. A Brasil PCH contribuiu com a geração de caixa da Companhia e permitindo a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

### 3.11. Conclusão do aumento de capital e entrada da Cemig GT no bloco de controle

No dia 29 de setembro, conforme previsto no Acordo de Investimento anunciado no dia 08 de agosto de 2013, a Cemig GT realizou a subscrição e a integralização de 87.186.035 ações ordinárias da Renova, mediante a cessão e integralização dos AFACs realizados, no valor total de R\$ 1.550.071.797,66. Além da Cemig GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$ 1.550.264.983,19.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia e no dia 27 de outubro, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital.

Em 31 de dezembro de 2014, a composição acionária da Companhia era a seguinte:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
<b>Bloco de Controle</b>	<b>188.309.629</b>	<b>79,6%</b>	-	<b>0,0%</b>	<b>188.309.629</b>	<b>59,1%</b>
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
<b>Outros Acionistas</b>	<b>48.535.763</b>	<b>20,4%</b>	<b>81.810.030</b>	<b>100,0%</b>	<b>130.345.793</b>	<b>40,9%</b>
RR Participações*	8.260.093	3,5%	1.300.000	1,6%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.842.485	5,8%	27.643.661	33,7%	41.486.146	13,0%
<b>Total</b>	<b>236.845.392</b>	<b>100,0%</b>	<b>81.810.030</b>	<b>100,0%</b>	<b>318.655.422</b>	<b>100,0%</b>

\* Participação da RR Participações fora do bloco de controle

### 3.12. Parceria estratégica com SunEdison para a criação de uma *joint venture* com objetivo de desenvolver 1 GW de projetos de energia solar no Brasil

Em novembro de 2014, a Renova e a SunEdison Brasil anunciaram a criação de uma *joint venture* para o desenvolvimento de 1 GW de projetos de energia solar no Brasil.

A *joint venture* foi concebida com o objetivo de ser o veículo exclusivo das duas companhias para operar e comercializar projetos para o suprimento de energia solar no mercado regulado brasileiro. A *joint venture* terá participação de 50% da Renova e 50% da SunEdison e iniciará com a construção e operação das quatro plantas solares contratadas no LER 2014 com 106.9 MWp de capacidade instalada.

A SunEdison Brasil, faz parte do grupo SunEdison, Inc, líder mundial no fornecimento de serviços de energia solar, com expertise em projetos globais e liderança na indústria de energia solar da América Latina. A parceria fortalece a estratégia da Renova no mercado de energia solar, além de deixar a Companhia mais competitiva no desenvolvimento desta fonte no Brasil.

A Renova acredita no desenvolvimento de energia solar no Brasil, país onde a fonte é abundante e com um histórico de preferência por geração renovável. Recentemente, o país criou o arcabouço regulatório para o desenvolvimento da fonte solar e incluiu definitivamente a fonte no planejamento para o abastecimento energético interno.

As companhias também irão adicionar projetos que estão atualmente em desenvolvimento em seus portfólios para a *joint venture*.

## FINANCIAMENTOS

### 3.13. Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures

Em setembro de 2014, a Fitch Rating afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'A(bra)', com perspectiva 'Estável' para a Renova e sua 2ª emissão de debêntures no valor de R\$ 300,0 milhões e que foi quitada com a emissão da nova debênture da holding, conforme item 3.19.

De acordo com a Fitch, o rating da Renova se baseia na força dos seus ativos operacionais e dos projetos em desenvolvimento. A agência destacou ainda a aquisição da Brasil PCH que fortalecerá o fluxo de dividendos que chegará à Companhia e a robusta posição de liquidez após o aporte de capital de R\$ 1,55 bilhão da Cemig GT.

A Fitch também considera positiva a participação da Light Energia e Cemig GT no bloco de controle da Renova, uma vez que estes acionistas garantem maior flexibilidade financeira.

### 3.14. Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques Alto Sertão II e desembolso do financiamento

Em maio de 2014, foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração da Renova, financiamento no valor de R\$ 1.044,1 milhões a ser tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão II. O Alto Sertão II engloba os parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011, totalizando 386,1 MW de capacidade instalada.

Em junho de 2014, o financiamento foi aprovado em reunião de diretoria do BNDES. O financiamento foi contratado pela Renova Eólica Participações S.A., subsidiária da Companhia e tem prazo de amortização de 16 anos.

Ainda em junho de 2014 parte desse financiamento no valor de R\$647,9 milhões foi desembolsado e quitou os empréstimos ponte tomados junto ao BNDES. Em agosto de 2014 outra parcela do financiamento foi desembolsada no valor de R\$ 155,0 milhões e quitou parcialmente as notas promissórias. O restante do financiamento será liberado ainda no primeiro trimestre de 2015 e irá quitar o saldo remanescente das notas promissórias.

### 3.15. Rolagem parcial das notas promissórias para as SPE's do Alto Sertão II

Em outubro de 2014, foi aprovada a realização da 3ª emissão de notas promissórias comerciais de oito controladas indiretas da Companhia que se sagraram vencedoras no leilão LEN A-3 2011, no montante total de até R\$ 251,2 milhões. Os recursos captados pela Renova foram destinados para o pagamento do principal da 2ª emissão de notas promissórias comerciais das controladas. A segunda emissão no valor de R\$ 400,0 milhões, havia sido parcialmente quitada com o montante já desembolsado do financiamento do longo prazo.

Parte dessas notas promissórias contratadas em outubro já foi quitada com o desembolso do financiamento de longo prazo.

### **3.16. 1ª Emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de R\$ 146,0 milhões**

Em setembro de 2014, foi aprovada a realização da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica Participações S.A. no valor total de R\$ 146,0 milhões.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures foram destinados ao Alto Sertão II com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES.

A primeira série no valor de R\$ 73,0 milhões foi desembolsada em dezembro de 2014 e a segunda série, também no valor de R\$ 73,0 milhões, foi desembolsada em janeiro de 2015.

### **3.17. Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III - Fase A**

O Alto Sertão III – Fase A, composto pelos parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN A-5 2012 foram enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais do BNDES.

Os parques do Alto Sertão III Fase A tem em conjunto capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e início de 2017.

A Companhia aguarda as análises e aprovações do BNDES para confirmar o montante e aprovar o financiamento.

### **3.18. Aprovação de empréstimos ponte para o Alto Sertão III - Fase A e desembolso parcial do empréstimo**

Em dezembro de 2014, foi aprovado junto ao BNDES empréstimos ponte no valor de 700 milhões para o Alto Sertão III – Fase A. Ainda no mês de dezembro foram liberados 215 milhões e mais 85 milhões devem ser liberados até o final do primeiro trimestre de 2015. O montante restante está previsto para ser desembolsado a partir do segundo trimestre de 2015. Os empréstimos ponte serão quitados na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

### 3.19. Emissão de nova debênture corporativa de R\$ 500,0 milhões em substituição à debênture já existente

Em 30 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa no valor de R\$ 500,0 milhões. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pré-pagar a debênture já existente no valor de R\$ 370,8 milhões, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$ 129,2 milhões. Essa nova debênture possui a mesma remuneração da debênture antiga, com dez anos de prazo e três anos de carência de pagamento de principal, alongando assim o perfil da dívida da Companhia.

## 4 - COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

Em 2012, a Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos.

No quarto trimestre deste ano, a Renova Comercializadora de Energia S.A. ("Renova Comercializadora" ou "Empresa") negociou contratos de energia que geraram receita de R\$ 7,8 milhões e custos com compra de energia de R\$ 7,0 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal e consultorias, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 1,0 milhão.

Em 2014, a Renova Comercializadora gerou receitas de R\$ 17,0 milhões, gastou R\$ 13,4 milhões com a compra de energia e com os demais custos, a Empresa apresentou resultado negativo de R\$ 1,5 milhão.

Renova Comercializadora						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Receita líquida	7.790	-	-	17.032	-	-
Compra de energia	(6.975)	-	-	(13.397)	-	-
Outros custos	(1.833)	(38)	4723,7%	(5.181)	(38)	13534,2%
Resultado financeiro	(21)	-	-	4	-	-
<b>Resultado</b>	<b>(1.039)</b>	<b>(38)</b>	<b>2634,2%</b>	<b>(1.542)</b>	<b>(38)</b>	<b>3957,9%</b>

## 5 - DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Receita operacional bruta	135.503	60.738	123,1%	315.534	234.545	34,5%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(5.588)	(2.217)	152,1%	(12.667)	(8.534)	48,4%
<b>Receita operacional líquida (ROL)</b>	<b>129.915</b>	<b>58.521</b>	<b>122,0%</b>	<b>302.867</b>	<b>226.011</b>	<b>34,0%</b>
Custos não gerenciáveis	(4.767)	(2.726)	74,9%	(14.220)	(11.437)	24,3%
Custos gerenciáveis	(25.566)	(7.311)	249,7%	(46.413)	(18.154)	155,7%
Depreciação	(27.903)	(17.537)	59,1%	(80.380)	(68.449)	17,4%
<b>Lucro operacional</b>	<b>71.679</b>	<b>30.947</b>	<b>131,6%</b>	<b>161.854</b>	<b>127.971</b>	<b>26,5%</b>
Despesas administrativas	(40.641)	(1.426)	2750,0%	(90.201)	(38.392)	134,9%
Depreciação administrativa	(608)	(290)	109,7%	(1.808)	(1.077)	67,9%
Receitas/Despesas Financeiras	(26.007)	(15.534)	67,4%	(60.060)	(72.261)	-16,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(7.787)	-	-	(1.620)	-	-
Amortização da mais valia	(9.168)	-	-	(23.222)	-	-
Ganho/perda em investimentos	(5.259)	-	-	(5.259)	-	-
IR e CS	(5.489)	(2.975)	84,5%	(15.407)	(9.970)	54,5%
<b>Lucro líquido</b>	<b>(23.280)</b>	<b>10.722</b>	<b>-317,1%</b>	<b>(35.723)</b>	<b>6.271</b>	<b>-669,7%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>-17,9%</i>	<i>18,3%</i>	<i>-36,2 p.p.</i>	<i>-11,8%</i>	<i>2,8%</i>	<i>-14,6 p.p.</i>
Energia vendida líquida (MW hora)	322.322	200.296	60,9%	1.239.783	1.203.010	3,1%

### 5.1. Receita operacional líquida

No quarto trimestre de 2014, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 129,9 milhões, 122,0% superior à receita do mesmo período do ano anterior. O crescimento é devido à entrada em operação comercial do LER 2010.

No ano de 2014, a receita operacional líquida foi de R\$ 302,9 milhões, crescimento de 34,0% em relação ao ano de 2013, devido principalmente à receita proveniente da entrada em operação comercial dos parques do LER 2010 em 11 de outubro de 2014.

Durante o período de teste dos parques do LER 2010, a energia gerada foi liquidada ao preço de liquidação da diferença (PLD) o que gerou receita de R\$ 41,2 milhões. Entre o dia 11 de outubro até o final do mês, a energia gerada foi liquidada a preço de contrato, o que gerou receita de R\$ 4,7 milhões e a partir de 1º de novembro, o contrato do LER 2010 com a CCEE passou a ser contabilizado.



Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Receita líquida - PCHs	4.758	11.476	-58,5%	22.565	40.525	-44,3%
Receita líquida - Eólicas	117.367	47.045	149,5%	263.169	185.349	42,0%
Receita líquida - Solar	-	-	-	101	137	-26,3%
Receita líquida - Comercialização de energia	7.790	-	-	17.032	-	-
<b>Receita operacional líquida (ROL)</b>	<b>129.915</b>	<b>58.521</b>	<b>122,0%</b>	<b>302.867</b>	<b>226.011</b>	<b>34,0%</b>

Apesar do aumento significativo da receita de eólica, como mencionado acima, a receita líquida foi impactada negativamente pela menor receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH). Duas PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente o volume total de energia gerada no País, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física no 4T14 e no ano, a Companhia fez, a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE e, como o preço do PLD está alto, a provisão impactou negativamente o resultado. Também houve ajustes para a PCH Colino II, que está fora do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorrerá no ano seguinte, após a contabilização de todo o ano corrente.

O valor líquido do ajuste financeiro de geração, que foi negativo para as PCHs e impactado positivamente pela maior geração das eólicas foi de R\$ 19.848 negativo no ano e R\$ 3.051 negativo no trimestre. Como mencionado acima, todo trimestre é feita a provisão do valor comercializado com o valor efetivamente gerado e, a diferença é contabilizada como redutor ou incremento de receita.

A receita de comercialização no trimestre foi de R\$ 7,8 milhões e em 2014 foi de R\$ 17,0 milhões.

## 5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

**Custos não gerenciáveis** correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

**Custos gerenciáveis** correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. (“ESPR”) e dos parques eólicos operacionais.

No quarto trimestre de 2014, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,8 milhões, aumento de 74,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do pagamento dos encargos do uso do sistema de distribuição, conexão e transmissão referente ao LER 2010 que começou a gerar energia em outubro deste ano.

No acumulado de 2014, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 14,2 milhões, aumento de 24,3% em relação a 2013, principalmente em função da entrada em operação comercial do LER 2010.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 25,6 milhões no quarto trimestre de 2014 e R\$ 46,4 milhões em 2014. O aumento em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 11,9 milhões em serviços de terceiros no quarto trimestre e R\$ 19,8 milhões no ano, principalmente em função do pagamento dos serviços de operação e manutenção das turbinas e do BOP elétrico do LER 2009, findo o período de carência de dois anos após a entrega dos parques e também do pagamento do serviço de preservação das máquinas do LER 2010 e A-3 2011 do período em que elas não estavam operando;
- Aumento de R\$ 1,7 milhão em aluguéis e arrendamentos no quarto trimestre e R\$ 3,9 milhões no ano em função dos pagamentos das terras arrendadas para o Alto Sertão III, custos que não existiam em 2013;
- Aumento de R\$ 7,0 milhões para compra de energia para revenda no trimestre e R\$ 13,4 milhões no ano; e
- Redução de R\$ 2,3 milhões em outros custos no trimestre e R\$ 8,9 milhões no ano, principalmente em função da provisão da multa para o LER 2010, ocorreu no terceiro e no quarto trimestre do ano passado, no valor de R\$ 4,6 milhões e que foi estornada em 2014, após a aprovação da concatenação do contrato de geração com a entrega das linhas de transmissão pela ANEEL em abril de 2014.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 27,9 milhões ante R\$ 17,5 milhões no 4T13 e R\$ 80,4 milhões em 2014 ante R\$ 68,5 milhões em 2013. O aumento nos valores é devido à entrada em operação dos parques do LER 2010.

### 5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Pessoal e Administração	17.364	(2.192)	-892,2%	29.741	12.178	144,2%
Serviços de Terceiros	15.596	4.702	231,7%	39.171	19.093	105,2%
Aluguéis e arrendamentos	1.208	(121)	-1098,3%	2.183	482	352,9%
Viagens	2.037	(413)	-593,2%	4.937	1.594	209,7%
Projetos descontinuados	369	(219)	-268,5%	3.832	1.405	172,7%
Seguros	81	20	305,0%	292	111	163,1%
Telefonia e TI	2.270	153	1383,7%	4.339	1.694	156,1%
Material de uso e consumo	1.007	138	629,7%	1.607	572	180,9%
Outras	709	(642)	-210,4%	4.099	1.263	224,5%
<b>Total (*)</b>	<b>40.641</b>	<b>1.426</b>	<b>2750,0%</b>	<b>90.201</b>	<b>38.392</b>	<b>134,9%</b>

\*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no quarto trimestre de 2014 totalizaram R\$ 40,6 milhões, aumento de 39,2 milhões em relação ao quarto trimestre de 2013, principalmente em função da maior alocação de despesas nos projetos que ocorreu no quarto trimestre de 2013.

No acumulado do ano, as despesas somaram R\$ 90,2 milhões, aumento de R\$ 51,8 milhões, principalmente em função de:

- Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários que passou de 223 em 31 de dezembro de 2013 para 281 em 31 de dezembro de 2014 e também maior provisão e pagamento de bônus;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 20,1 milhões em relação ao ano de 2013, em função de maiores gastos com consultorias, entre elas consultorias de RH e sustentabilidade, maiores gastos com publicidade legal e também maiores gastos institucionais, não recorrentes;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de São Paulo e Salvador;
- Viagens: o aumento na linha é explicado principalmente pela energização dos parques do LER 2009 e LER 2010 e eventos;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente e em 2014 houve mais baixas que em 2013;
- Outras: o aumento reflete principalmente os custos da Renova Comercializadora, na sua maioria gastos com pessoal.

## 5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>10.877</b>	<b>7.367</b>	<b>47,6%</b>	<b>53.082</b>	<b>32.426</b>	<b>63,7%</b>
Rendimentos Aplicações Financeiras	10.869	7.279	49,3%	52.871	32.070	64,9%
Outras receitas financeiras	8	88	-90,9%	211	356	-40,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(36.884)</b>	<b>(22.901)</b>	<b>61,1%</b>	<b>(113.142)</b>	<b>(104.687)</b>	<b>8,1%</b>
Encargos de Dívida	(33.025)	(21.373)	54,5%	(103.959)	(98.034)	6,0%
Outras despesas financeiras	(3.859)	(1.528)	152,6%	(9.183)	(6.653)	38,0%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(26.007)</b>	<b>(15.534)</b>	<b>67,4%</b>	<b>(60.060)</b>	<b>(72.261)</b>	<b>-16,9%</b>

O resultado financeiro líquido da Companhia no quarto trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 26,0 milhões.

As receitas financeiras foram 47,6% maiores do que o mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que o saldo médio do caixa no período foi superior ao mesmo período do ano anterior em função das novas captações no final de 2014.

As despesas financeiras aumentaram 61,1% em relação ao quarto trimestre de 2013, principalmente em função do maior volume de empréstimos e também em função dos custos do financiamento do LER 2010, que após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

No ano de 2014, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 60,1 milhões, diminuição de 16,9% em relação ao ano de 2013. A variação também foi decorrente do maior saldo de caixa em relação ao ano anterior, parcialmente compensado pelo maior montante de financiamentos e pela entrada em operação do LER 2010, fazendo com que os custos do financiamento deixassem de ser capitalizados.

## 5.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, até 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía 60% de participação e após essa data passou a deter 100% da subsidiária.

No trimestre a Brasil PCH (100%) apresentou R\$ 15,2 milhões de prejuízo líquido e no acumulado (fevereiro a dezembro), uma vez que a aquisição ocorreu em fevereiro, a Brasil PCH teve lucro líquido de R\$ 4,9 milhões. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	4T14	Fev a Dez/14
Receita Líquida	42.213	202.325
Custos	(10.884)	(38.464)
Despesas	(5.084)	(16.089)
Depreciação	(10.703)	(39.525)
Resultado Financeiro	(28.119)	(94.321)
IR e CSLL	(2.576)	(9.041)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(15.153)</b>	<b>4.885</b>

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,2 milhões e no acumulado (fevereiro a dezembro) foi de R\$ 32,6 milhões na Chipley.

Segue o efeito da aquisição na Chipley:

	4T14	Fev a Dez
Equivalência	(7.787)	2.491
Amortização da mais valia	(9.168)	(32.592)
Resultado operacional	(72)	(72)
Resultado financeiro	211	211
IR e CSLL	(33)	(33)
<b>Resultado</b>	<b>(16.849)</b>	<b>(29.996)</b>

Na Renova o efeito da aquisição é conforme abaixo, ressaltando que até o final de setembro a Companhia consolidava 60% da Chipley e no 4T14 passou a consolidar 100%

	4T14	Fev a Dez
Equivalência patrimonial	(7.787)	(1.620)
Amortização da mais valia	(9.168)	(23.222)
<b>Resultado<sup>1</sup></b>	<b>(16.955)</b>	<b>(24.842)</b>
Ganho/perda em investimentos	(5.259)	(5.259)

<sup>1</sup> Até setembro, a Renova consolidava apenas o resultado da Chipley, que foi de fevereiro a setembro R\$ 7,9 milhões negativo. A perda na participação de investimentos é decorrente do aumento da participação da subsidiária Chipley, que em 30 de setembro de 2014 a Renova detinha 60% de participação e a partir de outubro passou a deter 100%. Como o patrimônio líquido da Chipley em 30 de setembro de 2014 era de R\$ 13.145 negativo, a Renova precisou reconhecer 40% desse valor, que é o valor do aumento da participação, como perda na participação de investimento, gerando uma despesa de R\$ 5,3 milhões.

## 5.6. Imposto de renda, contribuição social e lucro/(prejuízo) líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No quarto trimestre de 2014, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 5,5 milhões, em comparação a R\$ 3,0 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 15,4 milhões ante R\$ 10,0 milhões em 2013, principalmente em função da mudança de tributação das SPEs do LER 2010 que passaram a ser contabilizadas pelo regime de lucro presumido e tiveram, consequentemente, suas receitas financeiras tributadas e também entraram em operação no quarto trimestre de 2014.

No quarto trimestre de 2014, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 23,3 milhões, ante lucro líquido de R\$ 10,7 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2014, o prejuízo da Companhia foi de R\$ 35,7 milhões ante lucro líquido de R\$ 6,3 milhões no acumulado de 2013.

## 5.7. EBITDA

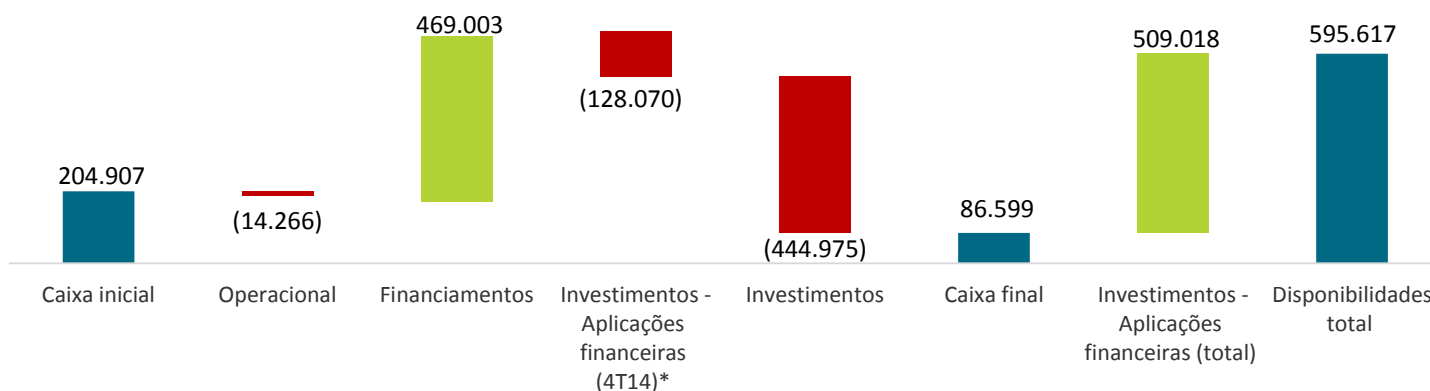
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	129.915	58.521	122,0%	302.867	226.011	34,0%
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(23.280)</b>	<b>10.722</b>	<b>-317,1%</b>	<b>(35.723)</b>	<b>6.271</b>	<b>-669,6%</b>
(+) IR e CS	5.489	2.975	84,5%	15.407	9.970	54,5%
(+) Depreciação e Amortização	37.679	17.827	111,4%	105.409	69.526	51,6%
(+) Despesas Financeiras	36.884	22.901	61,1%	113.142	104.687	8,1%
(-) Receitas Financeiras	(10.877)	(7.367)	47,6%	(53.082)	(32.426)	63,7%
<b>EBITDA</b>	<b>45.895</b>	<b>47.058</b>	<b>-2,5%</b>	<b>145.154</b>	<b>158.028</b>	<b>-8,1%</b>
Margem EBITDA	35,3%	80,4%	-45,1 p.p.	47,9%	69,9%	-22, p.p.
(+) Equivalência patrimonial	7.787	-	-	1.620	-	-
(+) Ganho/perda em investimentos	5.259	-	-	5.259	-	-
(+) Ajustes financeiros PCHs	3.051	-	-	19.848	2.674	642,3%
(+) Provisão LER 2010	-	3.348	-	(4.464)	4.644	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>61.992</b>	<b>50.406</b>	<b>23,0%</b>	<b>167.417</b>	<b>165.347</b>	<b>1,3%</b>
Margem EBITDA ajustado	47,7%	86,1%	-38,4 p.p.	55,3%	73,2%	-17,9 p.p.

No quarto trimestre de 2014, o EBITDA da Companhia, ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes, foi de R\$ 62,0 milhões, com margem de 47,7%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) maiores custos gerenciáveis em função do fim da carência dos contratos de operação e manutenção; (ii) maiores custos gerenciáveis em função da compra de energia para revenda; (iii) maiores despesas administrativas; e (iv) equivalência patrimonial negativa, em função principalmente da provisão de GSF da Brasil PCH e ajuste financeiro da geração, ambos estornados do EBITDA ajustado.

Em 2014, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 167,4 milhões, com margem de 55,3%. A variação em relação ao ano de 2013 é decorrente principalmente de: (i) maiores despesas administrativas em função de maiores gastos com serviços de terceiros, especialmente consultoria e advogados e pessoal; (ii) maiores custos gerenciáveis em função de compra de energia para revenda e gastos com manutenção e operação; e (iii) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH; e (iv) ajuste financeiro da geração, ambos estornados do EBITDA ajustado.

## 6 – FLUXO DE CAIXA

### Fluxo de Caixa 4T14



\* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No quarto trimestre de 2014, o caixa da Renova diminuiu R\$ 118,3 milhões em relação à posição de 30 de setembro de 2014. As principais variações são decorrentes de:

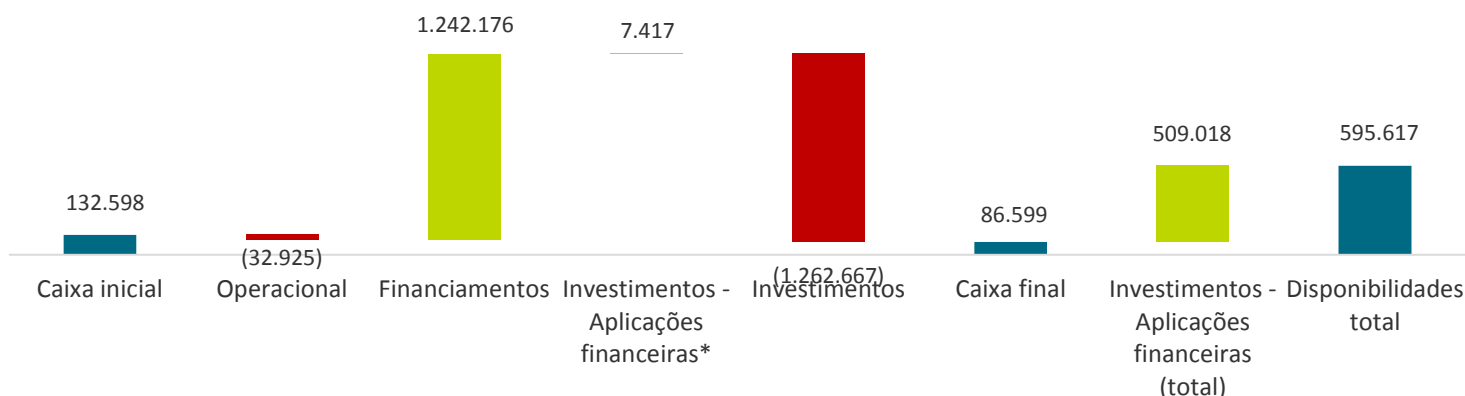
- Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 14,3 milhões;
- Geração de caixa no valor de R\$ 469,0 milhões em financiamentos, principalmente em função do desembolso de parte do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES no valor de R\$ 215 milhões, entrada de caixa da primeira série da debênture de infraestrutura da Renova Eólica (Alto Sertão II) no valor de R\$ 73,0 milhões e nova debênture corporativa que substitui a debênture antiga, gerando uma entrada de caixa líquida no valor de R\$ 129,2 milhões;



- Aplicações financeiras no valor de R\$ 128,1 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 445,0 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos do Alto Sertão III.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 509,0 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 595,6 milhões de disponibilidades.

### Fluxo de Caixa 2014



\* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No ano de 2014, o caixa da Companhia diminuiu R\$ 46,0 milhões, as principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 32,9 milhões;
- Geração de caixa no valor de R\$ 1.242,2 milhões em financiamentos, principalmente em função da entrada de caixa do aumento de capital no valor de R\$ 810,4 milhões (valor atualizado) e também do desembolso de parte do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES no valor de R\$ 215 milhões, entrada de caixa da primeira série da debênture de infraestrutura da Renova Eólica (Alto Sertão II) no valor de R\$ 73,0 milhões e nova debênture corporativa que substitui a debênture antiga, gerando uma entrada de caixa líquida no valor de R\$ 129,2 milhões;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 7,4 milhões que são referentes a resgates de aplicações em fundos de investimentos;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 1.262,7 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos da Companhia.

## 7 - PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO

Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/12/2014	30/09/2014	31/12/2013		31/12/2014	30/09/2014	31/12/2013
<b>Circulante</b>	<b>692.655</b>	<b>430.753</b>	<b>441.615</b>	<b>Circulante</b>	<b>517.165</b>	<b>491.133</b>	<b>1.380.939</b>
Caixa	86.599	204.907	132.598	Emp. e Financiamentos	355.442	352.540	1.100.134
Aplicações financeiras	509.018	123.933	241.449	Debêntures	884	32.090	11.239
Clientes	68.627	38.256	20.923	Fornecedores	100.200	69.197	242.418
Outros	28.411	63.657	46.645	Outros	60.639	37.306	27.148
<b>Não Circulante</b>	<b>4.849.587</b>	<b>4.652.816</b>	<b>3.230.564</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>2.515.436</b>	<b>2.054.190</b>	<b>1.290.640</b>
Cauções e Depósitos	160.487	151.784	123.981	Emp. e Financiamentos	1.917.051	1.713.852	953.855
Outros	8.745	4.695	1.098	Debêntures	572.315	325.093	325.028
Investimentos	713.312	746.912	-	Outros	26.070	15.245	11.757
Imobilizado em serviço	2.175.130	1.423.834	1.459.662	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.509.641</b>	<b>2.538.246</b>	<b>1.000.600</b>
Imobilizado em curso	1.791.913	2.325.591	1.645.823	Capital Social	2.526.240	981.602	981.585
<b>Ativo Total</b>	<b>5.542.242</b>	<b>5.083.569</b>	<b>3.672.179</b>	Reserva de Capital	55.176	55.067	55.067
				Prejuízos Acumulados	(71.775)	(48.495)	(36.052)
				Recurso p/futuro aumento de capital	-	1.550.072	-
				<b>Passivo Total</b>	<b>5.542.242</b>	<b>5.083.569</b>	<b>3.672.179</b>

### 7.1. Principais variações do ativo

Em 31 de dezembro de 2014, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 595,6 milhões. O aumento em relação ao saldo de 30 de setembro de 2014 é referente a entrada de caixa dos novos financiamentos tomados pela Companhia no final de 2014, principalmente pelo desembolso de parte do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES no valor de R\$ 215,0 milhões, entrada de caixa da primeira série da debênture de infraestrutura da Renova Eólica (Alto Sertão II) no valor de R\$ 73,0 milhões e nova debênture corporativa que substitui a debênture antiga, gerando uma entrada de caixa líquida no valor de R\$ 129,2 milhões. O caixa novo foi parcialmente compensado pela evolução nas obras do Alto Sertão III.

A diferença de disponibilidades em relação a 31 de dezembro de 2013 foi impactada principalmente pela entrada líquida de caixa do aumento de capital, entrada de caixa com novos financiamentos, principalmente empréstimo ponte tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão III, debênture corporativa e liquidação da primeira série de debêntures da Renova Eólica (Alto Sertão II), parcialmente compensados com a conclusão das obras do Alto Sertão II, adiantamentos para fornecedores para os projetos já contratados da Companhia e avanço nas obras do Alto Sertão III.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 8,7 milhões em relação a 30 de setembro de 2014 e R\$ 36,5 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES principalmente para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida de longo prazo do BNDES, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

A linha de investimentos é referente ao investimento na Chipley, subsidiária que adquiriu 51% de participação na Brasil PCH.

O imobilizado em serviço aumentou R\$ 751,3 milhões em relação a 30 de setembro de 2014 e R\$ 715,5 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013 em função da entrada em operação do LER 2010. O imobilizado que durante a fase de construção é contabilizado em imobilizado em curso, após a entrada em operação dos parques passa a ser contabilizado como imobilizado em serviço.

## 7.2. Principais variações do passivo

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 356,3 milhões, em linha com o saldo de 30 de setembro de 2014. A diminuição de R\$ 755,1 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013 foi em função da quitação dos empréstimos pontes e parte das notas promissórias tomadas para o Alto Sertão II com a liberação do financiamento de longo prazo. Dessa maneira, esse montante deixou o passivo circulante e passou a compor o passivo não circulante.

O aumento da linha de fornecedores no trimestre, de R\$ 69,2 milhões em 30 de setembro de 2014 para R\$ 100,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 é decorrente do avanço das obras do Alto Sertão III.

Já no passivo não circulante, a linha de empréstimos, financiamentos e debêntures aumento R\$ 450,4 milhões no trimestre, em função do desembolso da nova debênture corporativa, primeira série da debênture da Renova Eólica e empréstimos pontes para o Alto Sertão III. No ano, além dos impactos do trimestre, o aumento de R\$ 1.210,5 milhões também foi impactado pelo desembolso do financiamento de longo prazo para o Alto Sertão II.

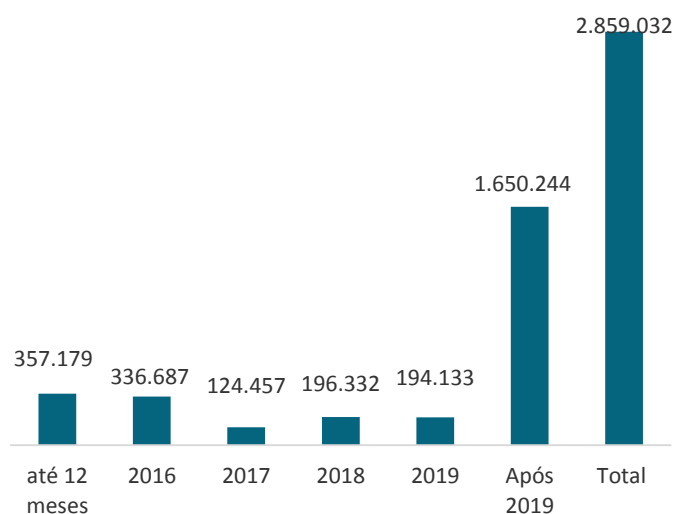
No patrimônio líquido da Companhia, a principal variação do trimestre foi a integralização dos AFACs aportados pela Cemig GT, que após conclusão do aumento de capital, passaram a compor a linha de capital social. No ano, a variação de R\$ 1.508,9 milhões foi principalmente devido ao aumento de capital realizado, conforme detalhado nos destaques, item 3.11.

### 7.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2014 no valor total de R\$ 2.859,0 milhões<sup>1</sup>, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	583.145
BNDES (subcrédito social)	TJLP	4.258
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	285.231
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.699
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	674.010
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	159.071
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.323
BNDES - Ponte I	TJLP + 3,65%/2,50%	215.094
Itaú (NP - ponte)	100% CDI + 0,98%	256.598
BNB <sup>2</sup>	9,5% a.a.	96.635
Debêntures - 3ª emissão Holding	123,45% CDI	500.269
Debêntures 1ª Série - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	74.343
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.356
<b>Total do endividamento</b>		<b>2.859.032</b>
Custo de captação		(13.340)
<b>End. líquido dos custos</b>		<b>2.845.692</b>
Disponibilidades		509.018
<b>Dívida líquida<sup>3</sup></b>		<b>2.336.674</b>

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



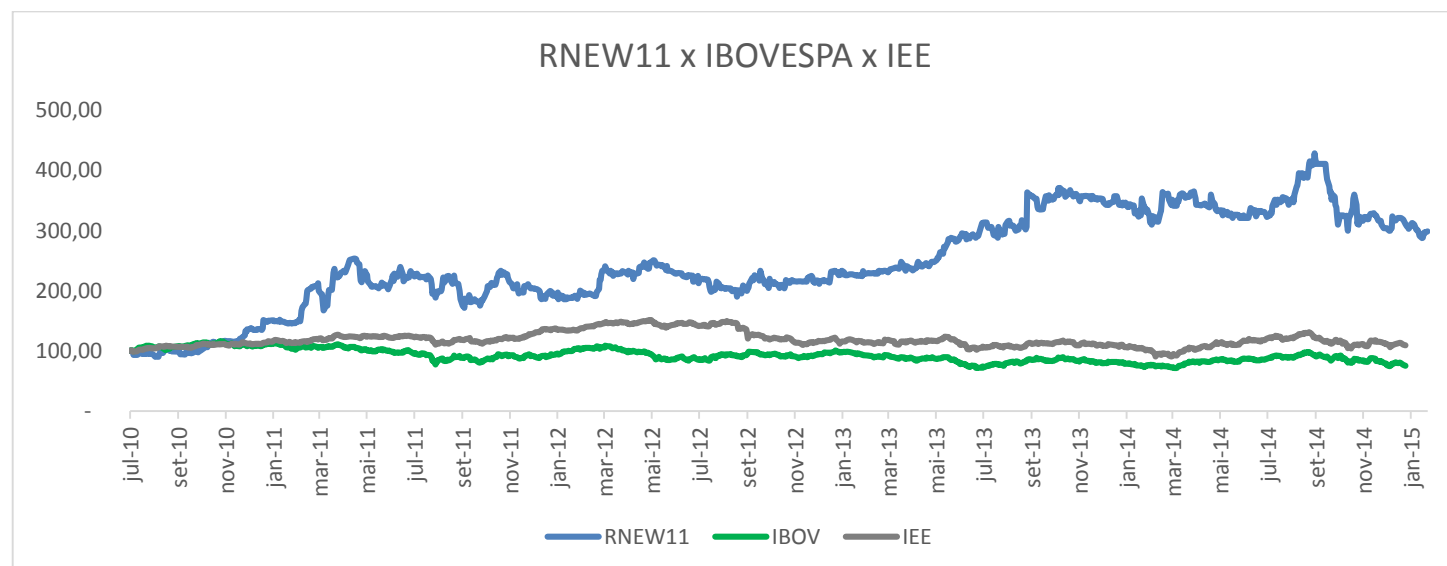
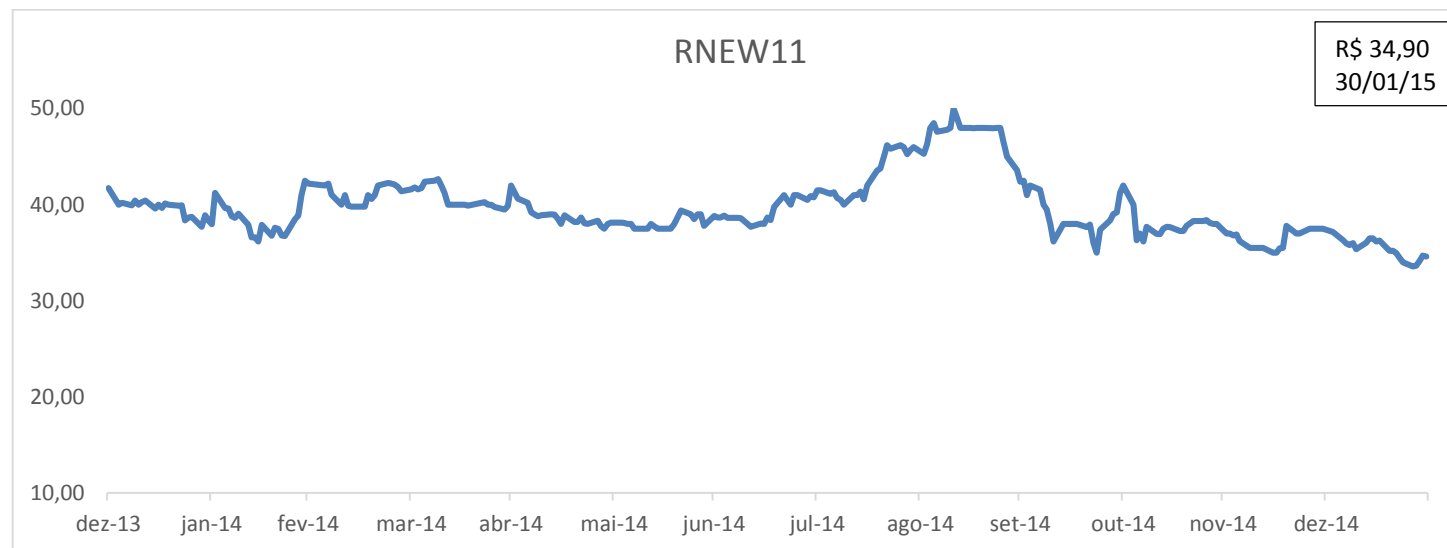
<sup>1</sup> O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

<sup>2</sup> Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

<sup>3</sup> Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

## 8 - DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

RNEW11 <sup>1</sup>	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (30/01/2015):	34,60
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	221,2%
Valorização nos últimos 12 meses:	-23,5%
Valorização em 2014:	-23,5%

<sup>1</sup> Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia ([www.renovaenergia.com.br](http://www.renovaenergia.com.br)), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

## 9 - ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,6% ON 59,1% total			RR Participações <sup>1</sup>	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
RR Participações	Light Energia	Cemig GT					
21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	36,8% ON 0,0% PN 27,3% total	3,5% ON 1,6% PN 3,0% total	3,9% ON 22,8% PN 8,8% total	4,9% ON 28,5% PN 11,0% total	2,3% ON 13,4% PN 5,1% total	5,8% ON 33,7% PN 13,0% total

Data base: 31/01/15

<sup>1</sup> Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 31 de janeiro de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.845.392	81.810.030	318.655.422

Para cálculo do *market share* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em units - 1 ordinária e 2 preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

## 10 - GLOSSÁRIO

**Alto Sertão I** - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

**Alto Sertão II** - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

**Alto Sertão III** - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

**Alto Sertão III Fase A** – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

**ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica

**A-3/A-5** - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

**CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**ESPRA** – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

**ICB** – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

**ICSD** - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

**LEN** - Leilão de Energia Nova

**LER** - Leilão de Energia de Reserva

**MCPSE** - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

**Mercado Livre** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

**Mercado Livre I** – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

**Mercado Livre II** – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

**Mercado Livre III** - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

**Mercado Regulado** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

**MRE** - Mecanismo de Realocação de Energia



**O&M** - Operação e Manutenção

**PPA** – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

**P50** - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

**P90** - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

**PCHs** - Pequenas Centrais Hidrelétricas

**PLD** - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**PROINFA** - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

**SPE** - Sociedade de Propósito Específico

---

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.